

# Trajetórias formativas de professores da área da saúde atuantes em um curso técnico

Josiane Bertoldo Piovesan<sup>1</sup> 

Francisco Nilton Gomes de Oliveira<sup>2</sup> 

Daniela Tonús<sup>3</sup> 

## Resumo

Este estudo objetivou traçar o perfil dos professores que atuam em um curso técnico da saúde. Realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando um questionário eletrônico com participação de cinco docentes. Utilizou-se a análise de narrativa para discussão e apresentação dos dados. Os resultados apontam que houve predominância de gênero feminino. Já o tempo de carreira foi predominantemente recente e o molde de formação reflete estratégias metodológicas mais diversificadas em relação aos tradicionais de ensino, tendo a instituição formadora como influência nas trajetórias formativas. A partir do perfil, entende-se que os profissionais não possuem formação pedagógica e nem formação para a educação técnica e afirmam-se na prática docente a partir dos seus saberes experienciais.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Curso Técnico; Área da Saúde.

## Abstract

### *Formative trajectory of health teachers in technical course*

This study aims to outline the profile of teachers who work in a technical health course. A field research was carried out, using an electronic questionnaire with the participation of 5 professors. Narrative analysis was used for data discussion and presentation. The results indicate that there was a predominance of females; career time was predominantly recent and the training pattern reflects in methodological strategies that are more diversified than traditional teaching ones, having the training institution as an influence on training trajectories. From the profile it is understood that the professionals do not have pedagogical training or training for technical education, they assert themselves in teaching practice from their experiential knowledge.

**Keywords:** Teacher Training; Technical Course; Health Area.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

*Trayectoria formativa del profesorado de salud en curso técnico*

Este estudio tiene como objetivo perfilar el perfil de los docentes que actúan en un curso técnico en salud. Se realizó una investigación de campo, utilizando un cuestionario electrónico con la participación de 5 profesores. Se utilizó el análisis narrativo para la discusión y presentación de los datos. Los resultados indican que hubo predominio del sexo femenino; el tiempo de carrera fue predominantemente reciente y el patrón de formación se refleja en estrategias metodológicas más diversificadas que las tradicionales de enseñanza, teniendo la institución formadora como influencia en las trayectorias formativas. Del perfil se entiende que los profesionales no tienen formación pedagógica ni formación para la educación técnica, se afirman en la práctica docente desde su saber vivencial.

**Palabras clave:** Formación Docente; Curso Técnico; Área de la Salud.

## Introdução

Este artigo é oriundo da dissertação de mestrado intitulada “Percurso formativo de docentes atuantes em um curso técnico: tessituras e caminhos percorridos no desenvolvimento profissional do professor técnico”, do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PPGEPT/UFSM). Tal estudo buscou verificar a trajetória acadêmica e profissional dos professores vinculados a um curso da área da saúde de uma instituição localizada no interior do Rio Grande do Sul (RS).

Este tema de dissertação surge a partir do envolvimento da pesquisadora com alguns autores que se debruçam ao estudo sobre formação docente, como por exemplo: Gauthier (1998), Pimenta (1999), Estrela (1999), Tardif (2002), Zabalza (2004), Cunha (2010) e Brancher (2013). É nesse viés que a pesquisadora, enquanto egressa de um curso da área da saúde, questiona a formação dos professores bacharéis, mais precisamente dos professores do curso de origem: Terapia Ocupacional.

Parte-se do princípio que esses professores exercem a docência sem uma formação pedagógica. Eles aprendem a “função docente” no exercício prático da profissão, às vezes repetindo os moldes de ensino vivenciados em sua trajetória. A partir dessa atitude, de simplesmente reproduzir algo, observa-se que, por vezes, não existe uma reflexão quanto ao processo de ensinar, ação importante para a autoformação docente.

Alguns autores, tais como Tardif (2002) e Pimenta (1999) exemplificam tipologias de saberes docentes (experenciais, do conhecimento e pedagógicos), os quais reproduzem a identidade profissional do professor. Compreende-se que os saberes experenciais são oriundos da prática vivenciada pelo professor em sala de aula, porém, a maior parte dos estudos supõe que, para a constituição do saber docente, é necessário o entrelace desses

três saberes já citados, de modo que possuir apenas o saber oriundo de suas vivências e experiências não é o suficiente para o desenvolvimento da prática docente.

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa constituiu-se em verificar a trajetória acadêmica e profissional dos professores vinculados a um curso técnico da área da saúde localizado no interior do RS. Logo, tem-se como pergunta norteadora: como se dá a trajetória acadêmica e profissional dos professores vinculados ao curso técnico da área da saúde?

Nesse sentido, este artigo se caracteriza por ser um recorte da dissertação de mestrado em que um dos objetivos consistiu em traçar o perfil dos professores que atuam no curso técnico da área da saúde de uma instituição no interior do RS. Por meio dos resultados, é possível conjecturar algumas reflexões como, por exemplo, predominância de gênero nos cursos da área da saúde, a partir da idade pode-se refletir sobre o tempo de carreira e o molde de formação desse docente; qual foi a instituição formadora e, minimamente, iniciar a compreensão sobre a trajetória formativa desses profissionais.

## **Metodologia**

Metodologicamente, este estudo é de cunho qualitativo, sendo uma pesquisa de campo realizada em uma instituição federal no interior do RS. O público-alvo foram docentes atuantes em um curso técnico da área da saúde da respectiva instituição que consentiram participar da pesquisa.

Na coleta de dados foi enviado um questionário eletrônico via Centro de Processamento de Dados (CPD), a partir da solicitação da pesquisadora. O questionário eletrônico é um método conceituado, de acordo com Gil (1999, p. 128), como uma “Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, interesses, expectativas, situações vivenciadas”. Além disso, possui algumas características que Ribeiro (2008) define como pontos fortes, são eles: questões objetivas de fácil pontuação; questões padronizadas que garantem uniformidade; disponibilidade de tempo para que as pessoas possam pensar em suas respostas; obtenção de um custo razoável; e, por fim, facilidade em converter os dados para arquivos de computador.

O público total do curso escolhido para a pesquisa foi de 14 docentes, porém somente cinco docentes responderam o questionário eletrônico. A análise dos

resultados se deu a partir da análise de narrativa na perspectiva de Reissman (2008). Esse autor classifica a análise de narrativa em três tipologias: temática, estrutural e dialógica. Considerando as especificidades desse trabalho, observa-se que a que mais se adequa é a análise temática.

A análise temática leva em conta o que é dito e experienciado pelo pesquisador. Riessman (2008) relata que essa forma de análise se baseia em relatos amplos, preservados e tratados de forma crítica enquanto unidades.

A partir dos dados coletados, realizou-se uma discussão conforme a caracterização do autor e coadunação e discussão conforme a literatura vigente.

Esse trabalho segue todos os quesitos éticos sob o número de protocolo CAEE: 15495619.6.0000.5346. Para preservação dos participantes da pesquisa, utilizou-se dos codinomes: P1, P2, P3, P4 e P5.

## **Resultados e discussão**

A docência superior é definida por Isaia (2006a, p. 63) como “um processo que se constrói ao longo da trajetória docente e que esta envolve, de forma intrinsecamente relacionada, a dimensão pessoal, a profissional e a institucional. Na tessitura das três, dá-se a constituição de professor”. Sendo assim, os processos que os preparam, que os fazem melhorar e que representam a busca do professor como um ser e profissional são realizados pelo enlace da sua experiência, pelo seu conhecimento e pelo seu saber pedagógico.

Corroborando com os processos acima listados, na busca do professor como um ser e profissional, Tardif (2002) classifica e exemplifica os saberes docentes como: os da formação profissional (das ciências da educação e da ideologia pedagógica); os disciplinares; os curriculares; e os experienciais. Os saberes da formação profissional, também conhecidos como profissionais, são os transmitidos pelas instituições de formação de professores. Os saberes disciplinares, por sua vez, correspondem aos diversos campos do conhecimento, ou seja, aqueles que dispõem a nossa sociedade sob forma de disciplinas. Os saberes curriculares correspondem aos objetivos, métodos, conteúdos e discursos, ou seja, à forma de currículo que é organizada pela instituição as disciplinas ministradas. E, por fim, os saberes experienciais, que podem também ser denominados práticos, como já se autodenomina, são os saberes advindos da experiência, seja ela individual ou coletiva de saber-fazer e saber-ser.

Para Pimenta (1999), existem três tipologias de saberes docentes: os da experiência, do conhecimento e os pedagógicos. A autora assevera que os saberes da experiência acontecem desde a sua formação inicial, quando se faz uma reflexão sobre os professores que tivemos durante nossa formação, sobre aqueles que possuíam uma boa didática e que eram lembrados por serem bons professores, ou, também, saberes experienciais, que são aqueles produzidos no cotidiano docente, mas sempre num processo de reflexão constante sobre a sua prática por outrem, seja por meio de colegas de trabalho ou por textos produzidos por outros educadores. Os saberes do conhecimento, na visão de Pimenta (1999), são os conhecimentos construídos cognitivamente, não reduzidos a uma mera informação, mas sobre o que se faz com essas informações recebidas. Produz-se saberes do conhecimento, ao ponto que se consegue trabalhar com as informações, contextualizando-as, analisando-as e transformando-as em conhecimento. Por último, os saberes pedagógicos são os saberes realizados na ação, ou seja, na prática diária em sala de aula, em que o professor se identifica e se refaz diariamente como profissional docente.

Evidencia-se, a partir dessas conceituações, que os saberes advêm de várias fontes ou, de outro modo, que podem ser definidos por diferentes autores de formas diferenciadas. E, para a constituição do saber docente, é necessário que todas as formas de saberes estejam implicadas na prática do professor.

A partir da análise dos dados coletados na pesquisa, identificam-se algumas características dos participantes, como, por exemplo: idade, tempo de carreira docente e ano de formação. Por tratar-se de um grupo de docentes que possui como formação o bacharelado, consideram-se estes aspectos, por meio de duas perspectivas profissionais – da profissão de origem e da docência.

Informações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – Enade (2004) demonstram que as mulheres são maioria em todos os cursos da área da saúde, exceto em Educação Física e nos concluintes de Medicina. Já em 2007, os índices passaram a ser predominantes para o gênero feminino nos cursos de Medicina (tanto para os ingressantes como para os concluintes). Nos demais cursos da área da saúde, como, por exemplo, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Serviço Social e Nutrição, as mulheres representam um total de 90% dos estudantes. Os dados ainda revelam que há uma estabilidade do aumento da participação feminina nos cursos da área (HADDAD et al., 2010).

Nesta pesquisa, por exemplo, no que se refere ao gênero dos participantes, apenas um deles é do gênero masculino. Comumente, nos cursos relacionados à área da saúde, há uma predominância do gênero feminino e, observando o quadro de professores que compõe o curso técnico pesquisado, há apenas dois professores do gênero masculino, sendo que, essa pesquisa vai ao encontro da realidade dos dados trazidos acima.

Sob a perspectiva da idade dos participantes, a faixa etária varia entre os 26 a 55 anos. Nota-se uma diferenciação mínima de 20 anos de formação dos professores que atuam no curso técnico. Esse dado pode levar à discussão e reflexão sobre o tipo de formação que obtiveram (enquanto bacharéis).

Acredita-se que o período de conclusão de curso dos profissionais participantes tenha influenciado de maneira significativa para os resultados deste estudo. Datam-se dois profissionais formados no ano de 2009, um no ano de 2011, um em 2014 e um em 1985. Essas informações mostram a proximidade entre os anos de 2009 e 2014, contudo, existe um distanciamento entre estes anos de conclusão de curso, quando comparado ao de 1985. Esse dado provoca reflexões acerca da formação obtida. Para uma melhor visualização, os dados foram agrupados em uma tabela (Tabela 1), considerando sexo, idade (anos) e ano de conclusão do curso.

**Tabela 1** - Demonstrativo do gênero, idade, ano de formação dos docentes e tempo de atuação na docência.

	Gênero	Idade (anos)	Ano de formação	Tempo de atuação na docência (anos)
<b>P1</b>	Feminino	26	2014	5
<b>P2</b>	Feminino	33	2009	2
<b>P3</b>	Masculino	30	2011	2
<b>P4</b>	Feminino	33	2009	2
<b>P5</b>	Feminino	55	1985	20

Fonte: Autora (2020).

Observa-se, a partir dos dados, que o ano de conclusão do curso, a idade dos participantes e o tempo de atuação são diversificados. Constata-se que os profissionais formados mais recentemente usufruíram de uma investidura e de moldes metodológicos diferenciados, visto os avanços tecnológicos que ocorreram em detrimento do

tempo. Já a profissional formada há mais tempo, talvez possa ter percorrido uma trajetória de formação inicial mais associada às abordagens tradicionais de ensino.

Os modos de ser e agir do professor podem ter interferência da época em que o professor nasceu ou, ainda, podem ser influenciados por alguma circunstância pessoal ou de formação (SILVA, 2008). Esses quesitos se relacionam aos modos de ser e agir enquanto professor, podendo ter relação com a formação obtida, perpassando por sua trajetória pessoal, acadêmica e profissional e, por fim, culminando na repercussão das vidas de seus alunos. Tardif e Raymond (2000) corroboram dizendo que a própria família, vivências e histórias acabam exercendo influência direta sobre o comportamento da pessoa em relação ao ensino.

Dessa forma, as abordagens metodológicas, as quais possivelmente fizeram parte da trajetória formativa dos participantes, em certa medida, podem ter sido reproduzidas e transmitidas aos seus alunos na atuação profissional. A abordagem tradicional de ensino, relacionada à profissional formada há mais tempo, segundo Freire (1987), pode ser associada e aproxima-se do sistema de ensino que se baseia na “educação bancária”. Essa educação bancária é pautada na ideia de que os conhecimentos, os dados e as informações são “depositados” para o aluno. Tal abordagem foi a base da educação por vários séculos, refletindo sua influência nos moldes atuais, havendo avanços significativos.

As abordagens metodológicas mais recentes, utilizadas pelos professores mais jovens, vislumbram depositar a autonomia de aprendizagem perante o aluno, em que o discente aprende a construir o seu conhecimento. Além disso, alia-se a essa autonomia discente o uso de novas tecnologias educacionais, capazes de provocar o aluno a novas experiências, indo além do conteúdo “depositado” em sala de aula. Apesar de possivelmente ter essa relação das abordagens de ensino, ela não é regra. Observa-se que alguns professores, mesmo que mais “velhos”, se empenham diariamente para atualizar suas metodologias de ensino e, proporcionar aos alunos uma abordagem mais recente, com diferentes moldes metodológicos preconizando o que se discute acima.

As mudanças, tanto em relação ao mundo do trabalho como em relação às diretrizes e aos currículos, desencadearam reflexões sobre a formação docente que, muitas vezes, apresentam dificuldades para romper com as práticas pedagógicas tradicionais (TREVISI, 2015, p. 28). Essa situação é intensificada quando os professores envolvidos são docentes que, eventualmente, não possuem profissionalização para

exercer a docência, a exemplo dos professores da área da saúde, com evidente carência de formação pedagógica para ser docente do ensino técnico e superior (BOLZAN, ISAIA, 2010).

Apesar dos avanços metodológicos e tecnológicos, nota-se ainda um reflexo das teorias tradicionais para o ensino ofertado nas diversas modalidades. Destaca-se aqui o ensino superior e técnico. Alguns professores foram moldados, receberam uma formação tecnicista e tradicional e a transmitem aos seus alunos ainda em tempos atuais. Por esse motivo, consideram-se importantes a reflexão e a prática e, por vezes, essa prática independe da idade dos profissionais. Para que essa realidade seja transformada consideravelmente, é necessário que haja a formação continuada, a reflexão e a autorreflexão por parte do professor, no que concerne à prática docente, capaz de modificar as metodologias e avançar nas abordagens de ensino.

A realidade dos avanços tecnológicos, aliada às mudanças dos paradigmas econômicos e produtivos, leva-nos a um amplo questionamento educacional que envolve indagar não somente as instituições como também as práticas de ensino. A visão educacional historicamente consolidada, baseada no conceito-chave de que o professor transmite um conjunto fixo de informações aos estudantes, tem sido substituída por um enfoque educacional voltado aos processos de construção, gestão e disseminação do conhecimento, com ênfase no “aprender a aprender” e no aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 45).

Além desse reflexo na formação inicial dos professores, há outra questão relacionada à formação dos profissionais da saúde, no molde bacharelado. Da forma como é comumente oferecida, visa ao preparo profissional para as áreas específicas da saúde, ou seja, prepara os profissionais com embasamento teórico e prático para atuação profissional específica e técnica. Não há um investimento em formação para a docência, vislumbrando os conhecimentos e os saberes docentes, ainda que a docência seja um campo de atuação em expansão para os profissionais.

A partir dessa questão, evidencia-se que a formação pedagógica deveria ser estimulada por meio de um pré-requisito para o exercício da docência, principalmente devido ao aumento do campo de trabalho para os profissionais da saúde, a fim de exercerem sua prática docente. Dessa forma, é necessária também uma revisão dos processos de admissão dos docentes, visto que nesse processo se leva em conta os conhecimentos específicos do professor em relação a sua área de formação, experiência

profissional e titulações recebidas por meio de formações na área de formação inicial (OLIVEIRA, SILVA, 2012).

Subentende-se, à vista disso, que as Instituições de Ensino Superior (IES) e os colégios politécnicos pretendem admitir profissionais com carreira consolidada e com experiências na formação inicial, como se isso fosse critério essencial para ser um professor de qualidade. A formação pedagógica dos professores possui mesmo grau de importância aos da formação inicial e apenas o domínio da prática não é suficiente para se “tornar professor”.

Apesar do cenário, Masetto (2003, p. 13) descreve que esse quadro começa a se modificar perante a iniciativa de professores, de modo a vislumbrar a necessidade em formação pedagógica para a prática docente:

Só recentemente os professores universitários começaram a se conscientizar de que seu papel no Ensino Superior, como o exercício de qualquer profissão, exige capacitação própria e específica que não se restringe a ter um diploma de bacharel, ou mesmo de mestre ou doutor, ou ainda apenas o exercício da profissão. Exige isso tudo, e competência pedagógica, pois ele é um educador (p. 13).

Nesse sentido, observa-se que alguns dos professores já realizam um movimento em busca dessa formação pedagógica, talvez a partir das reflexões vivenciadas em suas práticas, vislumbrando novas perspectivas do ser professor e novas concepções para a sua atividade docente. Os resultados aqui apresentados podem ser uma sugestão às instituições de que deve haver uma exigência na formação docente para o ingresso no magistério ou um termo de compromisso que vise a participação dos docentes em programas de formação para a docência. Nesse sentido, corroborando com as assertivas acima.

A partir dos dados coletados, é possível destacar, neste momento, o perfil dos docentes que atuam no curso na área da saúde e realizar alguns enlaces. Os dados da pesquisa sinalizam, ainda, a influência da instituição formadora na trajetória profissional e acadêmica dos profissionais.

Nesse viés, dos participantes da pesquisa, três formaram-se na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e um no Centro Universitário Franciscano, agora denominado Universidade Franciscana (UFN). Desses participantes, apenas um teve sua formação fora do município de Santa Maria (RS); os demais iniciaram seus estudos na cidade e ali permaneceram para o trabalho na instituição, enquanto docentes.

As instituições formadoras têm uma responsabilidade muito grande na formação de seus alunos e, justamente por essa responsabilidade e compromisso com os discentes, estes formam-se e vislumbram oportunidades maiores, como a formação continuada, mestrado, doutorado e especializações, dando continuidade ao seu processo formativo.

Nesse sentido e com base nessas oportunidades de construção de uma trajetória formativa, vê-se e vislumbra-se a oportunidade de trabalho nessas instituições. Ademais, tem-se o exemplo da UFSM que, a partir da pesquisa, apresentou três participantes que ingressaram na formação inicial e neste momento são servidores da instituição. Destaca-se IES, pelo fato de que, dentre as instituições mencionadas como formadoras dos participantes da pesquisa, a UFSM é a maior Instituição Federal. Em um âmbito geral do estado do RS, segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep (2018), é a segunda maior Instituição Federal, atrás da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

A partir dos dados, observa-se que no perfil dos docentes há predominância do gênero feminino, o que se vislumbra nos dados de ingresso e de conclusão dos cursos da área da saúde. Além disso, o ano de conclusão de curso é recente, o que talvez reverbere uma formação obtida em moldes metodológicos mais diversificados aos tradicionais de ensino.

Assim como predominantemente os professores da área da saúde reverberam os moldes de ensino que obtiveram durante sua trajetória, talvez, possam se utilizar de diversas metodologias para ensinar. Ou obter o ensejo para qualificações de formação continuada que trarão aos alunos mais autonomia no seu processo de ensino aprendizagem.

Outrossim, especificamente nesta pesquisa, os docentes atuantes no curso técnico estudado são predominantemente jovens, com pouco tempo de docência. Ou seja, ainda estão se adequando e consolidando suas trajetórias profissionais. Ainda observa-se a influência e a responsabilidade das instituições formadoras, pois a formação que nela receberam se reflete em seus percursos formativos, pessoais e profissionais e serve de inspiração ou motivação para um futuro campo de trabalho.

Ademais, a partir desses dados, pode-se conjecturar que a trajetória formativa desses docentes se constitui na graduação em bacharelado na área da saúde e pós-graduação (*stricto sensu* ou *lato sensu*) geralmente associada também à formação inicial. Dessa forma, a investidura na área docente ocorre, comumente, sem constituição prévia em formação pedagógica, importante para a composição de um profissional da área educacional.

## Considerações finais

Considera-se que o perfil do docente atuante no curso técnico pesquisado pode inferir diversas reflexões que permeiam sua trajetória profissional e pessoal. Ressalta-se que os dados transcritos e trazidos neste artigo fazem parte de um público específico de docentes que atuam no curso técnico na área da saúde de uma instituição federal localizada no interior do RS, logo, se alterado, pode modificar as reflexões.

Compreender a trajetória formativa dos docentes que atuam em determinada área não é uma tarefa fácil, visto que são muitos os aspectos a serem ponderados dentro de uma área tão vasta e cheia de peculiaridades como a da educação.

Observa-se, a partir dos dados, que o perfil dos docentes que atuam no curso técnico, por mais que seja heterogêneo, destaca algumas predominâncias como, por exemplo, a do gênero feminino dentre os profissionais. Além disso, a maioria desses profissionais adentraram na docência recentemente, o que pode reverberar uma formação investida em moldes metodológicos diversificados aos tradicionais de ensino. Tendo isso em vista, afirmam-se na prática docente a partir dos seus saberes experienciais. Elaboram e (re)elaboram suas atividades em sala de aula, muitas vezes, na aceção de tentativa e erro ou com base naquilo que vivenciaram em suas próprias experiências formativas.

Entende-se, a partir dos excertos, que os professores que atuam no curso técnico não possuem formação pedagógica, tampouco uma formação específica para a atuação na Educação Profissional e Tecnológica.

Ademais, pondera-se que as instituições de ensino possuem uma grande influência nos processos formativos de seus alunos, fazendo com que eles vislumbrem outras oportunidades nas instituições de ensino formadoras, em suas trajetórias.

## Referências

BOLZAN, D. P. V.; ISAIA, S. M. A. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos a professoralidade. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010. <https://doi.org/10.7213/rde.v10i29.3043>

BRANCHER, V. R. **Trajetos e representações de docentes da pósgraduação: um olhar a partir dos imaginários e dos dispositivos**. 2013. 223 fls. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2013.

- CUNHA, M. I. **Trajétórias e lugares da formação da docência universitária:** da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>
- ESTRELA, M. T. Da (im)possibilidade actual de definir critérios de qualidade da formação de professores. **Psicologia, Educação e Cultura**, Porto, v. 3, n. 1, 1999.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GAUTHIER, C. *et al.* **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Unijuí, 1998.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 383-93, jun. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010005000015>
- MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003.
- OLIVEIRA, V. S.; SILVA, R. F. Ser bacharel e professor: dilemas na formação de docentes para a educação profissional e ensino superior. **Holos**, Natal, v. 2, p. 193-205, 2012. <https://doi.org/10.15628/holos.2012.913>
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, S. G. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.
- RIBEIRO, E. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, Araxá, n. 4, p. 129-48, 2008.
- RIESSMAN, C. K. **Narrative methods for the human sciences**. London: Sage, 2008.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 73, dez. 2000. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>

TREVISO, P. **Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação, atuação e satisfação em sua atividade docente.** 2015. 224 f. Tese (Doutorado em Medicina e Ciências da Saúde) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.

ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

**Submetido em:** 17/08/2021

**Aceito em:** 31/01/2022

---

## Sobre os autores

### **Josiane Bertoldo Piovesan**

Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pela UFSM. Graduada no Programa Especial de Graduação de Formação de Professores para a Educação Profissional na UFSM.

E-mail: josiane\_piovesan@hotmail.com

### **Francisco Nilton Gomes de Oliveira**

Graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade de Fortaleza, Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza, Doutorado em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco e Pós-doutorado em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul- (UFGRS). Atualmente sou Professor Associado I na Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ - Faculdade de Medicina - Departamento de Terapia Ocupacional, bem como, Docente voluntário do Mestrado Educação Profissional e Tecnológica do Colégio Técnico Industrial na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Linha de pesquisa: Políticas, Avaliação e Gestão em Educação Superior.

E-mail: niltonufrj@gmail.com

### **Daniela Tonús**

Doutora em Educação pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM. Mestrado em Reabilitação e Inclusão pelo Centro Universitário Metodista, Especialização em Saúde Coletiva pelo Centro Universitário Franciscano, e aperfeiçoamento Profissional no Método Neuroevolutivo Bobath. Graduação em Terapia Ocupacional pelo Centro Universitário Metodista. Atualmente é docente adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Santa Maria-UFSM.

E-mail: dtonus@hotmail.com